



CELESTINO FLÓRIDO QUARESMA
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
DA ORDEM DOS ENGENHEIROS
DA REGIÃO CENTRO

A Construção em Portugal

A Construção em Portugal confronta-se hoje com alguma legislação produzida por quem está fora da realidade desta área profissional. É o caso, por exemplo, da Legislação e Regulamentação sobre Higiene e Segurança na Construção cujo objectivo parece ter sido o de aumentar o número de postos de trabalho e não o de prevenir a sinistralidade na construção. É uma lei do Ministério do Trabalho. Mas os assuntos ligados à construção não deviam ser tratados no Ministério das Obras Públicas?

Essa Legislação, saída do "IDICT - Instituto para o Desenvolvimento e Investigação das Condições de Trabalho", para o acesso a Coordenador de Segurança na Construção, exige apenas que se seja licenciado. Qualquer que seja a licenciatura! Como se uma formação adicional de algumas horas possa dar credibilidade em segurança na Construção a quem esteja completamente fora do

mundo da Construção! Como é que pessoas sem nenhuma formação na área da construção podem dar opinião ou fiscalizar obras no que respeita à Segurança na Construção? Ao que parece, pretendeu-se dar emprego a dezenas de licenciados em licenciaturas que agora há e que ninguém sabe para que servem! É assim que se pretende diminuir a sinistralidade na construção? Apelo aos Ministérios do Trabalho e das Obras Públicas para que haja bom senso e se corrija esta anormalidade! Para bem da Segurança na Construção!

A Construção confronta-se, ainda, com maus projectos de Arquitectura feitos por não-Arquitectos e com maus projectos de Engenharia feitos por não-Engenheiros, em ambiente de verdadeira promiscuidade profissional, coexistindo com a Arquitectura e a Engenharia de qualidade mas gerando a confusão e enganando donos de obra menos

atentos ou menos esclarecidos.

Ainda existem pequenos empresários, de baixo nível cultural e ético, sem qualquer preocupação técnica nem de cultura empresarial. Obras realizadas com mão de obra não qualificada. Equipes de subempregados sem nenhum enquadramento legal.

Projectos mal pagos feitos com prazos impossíveis. E, portanto, com soluções pouco ou nada pensadas. Onde está a criatividade e inovação nos métodos de trabalho e nas técnicas usadas?

Os bons projectos têm de ser bem estudados e, portanto, precisam de tempo e têm os seus custos. Mas esses custos são sempre compensados pela economia e pela qualidade conseguidas com as boas soluções e sem indefinições. Com soluções bem pormenorizadas para que, em obra, não surjam dúvidas. Com medições bem feitas e com Condições Técnicas Especiais bem redigi-

das e bem definidas. Só com bons projectos se têm obras de qualidade a custo mínimo. É com boas soluções de projecto que se maximiza a qualidade e que se minimiza o custo da obra. Com projectos feitos em prazos impossíveis e, portanto, pouco estudados não pode haver controlo de custos. É bom que quem decide, sobretudo na Administração Pública, tenha este facto bem presente. O projecto é um investimento e não um custo. Os bons gestores sabem disso.

Temos, em Portugal, bons profissionais integrados em equipas de projecto a trabalhar muito bem. Equipas de Arquitectura e Engenharia de excelência a projectar com criatividade e inovação. A Arquitectura e a Engenharia portuguesas têm prestígio internacional. Então para que estragar dinheiro com projectos feitos à pressa que só dão origem a más obras e à derrapagem de custos? ●